

O efeito de oficinas de consciência fonológica e práticas de letramento em pré escolares e em seus pais

  <https://doi.org/10.56238/ciesaudesv1-052>

Franciele Pacheco De Oliveira

Fonoaudióloga formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF)- RJ

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2298-4149>

Tatiana Bagetti

Pós Doutora em Estudos da Linguagem- PUC-Rio, RJ.
Professora Adjunta do Curso de Fonoaudiologia -
Universidade Federal Fluminense (UFF)- RJ

Fonoaudióloga e mestre em Distúrbios da Comunicação Humana- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0307-0958>

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar se oficinas de consciência fonológica e práticas de letramento promovem melhoras nas habilidades de consciência fonológica em pré-escolares matriculados em uma escola da rede particular de ensino do Município de Nova Friburgo (RJ). Também objetivou-se investigar de forma geral as práticas de letramento dos pais das crianças. Considera-se que as habilidades de consciência fonológica são essenciais para a aquisição da leitura e escrita e podem funcionar como preditoras do processo de alfabetização, prevenindo futuras alterações neste processo. Práticas de letramento estão relacionadas à função social da leitura e são importantes mesmo antes da alfabetização, pois influenciam o interesse pela leitura e o modo como as crianças relacionam-se com o mundo letrado. Foi realizada uma pesquisa experimental do tipo transversal. A amostra foi constituída por 10 participantes com idade de 5 anos, matriculados no 3º período da pré-escola e divididos em dois grupos: Grupo Experimental (GE) e Grupo Controle (GC), cada grupo com 5 participantes.

1 INTRODUÇÃO

A consciência fonológica refere-se à habilidade do indivíduo de manipular e perceber unidades de sons da língua e, além disso, detectar que as palavras são constituídas por segmentos de sons (Bigochinski & Eckstein, 2016). De acordo com Maluf e Barrera (1997) em seu estudo com pré-escolares de 4 a 6 anos, demonstrou-se que há correlação entre a linguagem escrita e a consciência

Primeiramente houve avaliação da consciência fonológica de todas as crianças e foram investigadas as práticas de letramento utilizadas nos dois grupos (GC e GE), com o questionário enviado aos pais. Posteriormente, foram aplicadas 13 oficinas de consciência fonológica e práticas de letramento no Grupo Experimental e os grupos foram reavaliados, utilizando-se os mesmos procedimentos da avaliação inicial. As habilidades de consciência fonológica estimuladas foram: aliteração, rima e sílaba. Houve uma comparação entre as avaliações iniciais e finais de cada grupo para verificar a eficácia de tais estimulações. A partir dos resultados obtidos, pode-se verificar que a diferença estatisticamente significativa ocorreu nas habilidades de consciência fonológica geral síntese silábica, identificação de sílaba medial, exclusão e produção de palavras com o som dado no grupo experimental, quando comparado ao grupo controle. Em relação ao questionário aplicado aos pais, foi observado maior evolução no GE em relação a algumas práticas de letramento após a realização das oficinas. Portanto, a partir da realização deste estudo, pode-se verificar que as oficinas de consciência fonológica aliadas a práticas de letramento foram efetivas promovendo melhoras nas habilidades fonológicas, podendo influenciar algumas práticas de letramento. Sabe-se que a intervenção do letramento não foi aplicada diretamente aos pais, mas a intervenção com as crianças pode influenciar no comportamento dos pais. Estes resultados demonstram o quanto é essencial o enfoque conjunto destas habilidades antes do período da alfabetização e o quão é importante o trabalho de letramento que pode ser realizado com os pais e na escola.

Palavras-Chave: Linguagem infantil, Estimulação, Aprendizagem, Educação infantil.

fonológica, pois certos níveis da consciência fonológica aparecem antes de a criança adquirir a escrita e níveis mais avançados ocorrem posteriormente à aquisição da leitura e escrita, estabelecendo, assim, uma relação de reciprocidade (Capovilla, Dias E Montiel 2007). Esta relação demonstra o quão é importante a consciência fonológica ainda na pré- escola, sendo esta habilidade também essencial para o processo de alfabetização (Maluf E Barrera, 1997).

Em relação ao letramento, alfabetizar não significa somente saber escrever e ler. Letramento e alfabetização devem ser abordados conjuntamente, para que o sujeito possa refletir sobre a ação de escrever e ler e assim haja a formação de indivíduos conscientes de suas práticas de leitura (Nascimento, 2011). Partindo do conceito de Soares (1999), alfabetizado significa aquele que simplesmente aprendeu a leitura e a escrita, mas não a sua importância social, ou seja, a sua função. Como há a necessidade de dar função ao que está sendo lido, surge o letramento, com objetivo de integrar as práticas sociais e suas exigências. Assim, o letramento caminha lado a lado com o termo alfabetizar. Campos, Pinheiro e Benício (2015) chamam a atenção para a importância do letramento ainda na alfabetização, salientando que o letramento traz pontos positivos para a aprendizagem.

A maioria dos trabalhos sobre oficinas de consciência fonológica possuem maior ênfase no período da alfabetização. Uma das pesquisas que enfocaram pré-escolares em oficinas de consciência fonológica foi realizada por Souza & Bagetti (in prep.). Nesse estudo foram investigadas habilidades de processamento fonológico após a estimulação em grupo da consciência fonológica e foi verificado que as crianças evoluíram nas habilidades de rima, produção de rima, segmentação silábica, produção de sílaba inicial, sendo essa diferença estatisticamente significativa, demonstrando que as oficinas ocasionaram melhoras em tarefas de consciência fonológica, mas não em todas as habilidades de processamento fonológico, como memória fonológica e nomeação automática rápida. No entanto, nesse trabalho não foram abordadas práticas de letramento. Santos e Barreira (2017) também realizaram um trabalho em que foi aplicado um programa de intervenção em consciência fonológica em 15 pré-escolares, os quais foram avaliados por meio de provas de consciência fonológica, conhecimento de letras e escrita antes e após a estimulação. Foi verificado um efeito positivo com a terapia nas habilidades investigadas.

No presente estudo, considera-se que se a estimulação da consciência fonológica estiver aliada a práticas de letramento, o contexto de estimulação e/ou intervenção pode ser mais significativo para a criança e as melhoras podem ser mais efetivas. Ao ser utilizado o enfoque sobre letramento, chama-se atenção para a importância da função social da leitura e do seu desenvolvimento ainda na pré-escola (Soares, 2004).

Geralmente, estas habilidades (consciência fonológica e letramento) são enfocadas separadamente em práticas de estimulação, ou seja, ou estimula-se habilidades de consciência

fonológica ou enfoca-se questões de letramento. Considera-se, no entanto, que a abordagem em conjunto destas habilidades podem contribuir com estudos sobre estimulação e prevenção de alterações de aprendizagem.

Desta forma, o presente estudo possui como objetivo investigar se as oficinas de consciência fonológica e práticas de letramento promovem melhoras nas habilidades de consciência fonológica em pré-escolares matriculados em uma escola da rede particular de ensino do Município de Nova Friburgo (RJ). Também objetivou-se investigar de forma geral as práticas de letramento dos pais das crianças. Esta pesquisa configura-se como um estudo piloto, o qual pode proporcionar uma base para estudos futuros neste tema. Ao abordar oficinas na pré-escola, este trabalho pode contribuir com a prevenção de futuras alterações ou dificuldades de aprendizagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA LEITURA E ESCRITA

A consciência fonológica é definida como a capacidade de reconhecer que palavras são constituídas por sons diferenciados e que podem sofrer manipulação, o que engloba capacidade de refletir, comparar e constatar diferentes níveis, desde a consciência de rimas, aliterações, sílabas e fonemas – segmentação, substituição, transposição, união, contagem (Moojen et al 2011).

Conforme Freitas, Alves & Costa (2007), a consciência fonológica caracteriza-se como a habilidade de manipulação e identificação dos sons da fala. As autoras também relatam que há três níveis para a consciência fonológica, sendo estes: consciência silábica (capacidade de explorar as palavras em sílabas); consciência fonêmica (capacidade de explorar profundamente os sons, ou seja, o nível dos fonemas) e por último a consciência intra-silábica (rimas e aliterações). As autoras também chamam a atenção para que o ensino da oralidade envolvendo a consciência fonológica deve aparecer antes da introdução da escrita e que crianças expostas a tais treinos, possuem maiores sucessos em relação à aprendizagem da leitura e escrita. Além disso, crianças que não possuem um domínio tão grande da oralidade, podem possuir dificuldades escolares.

Para exemplificar os níveis da consciência fonológica, segundo Freitas Alves & Costa (2007), o nível da sílaba se dá quando a criança possui habilidade de isolamento de sílabas (ca.fé). Quando a criança consegue realizar o isolamento de unidades no interior das sílabas denomina-se consciência intrassilábica (c.a.- f.é), e por último a consciência fonêmica, que refere-se à capacidade de isolamento dos sons da linguagem oral (c.a.f.é).

Para Freitas, Alves & Costa (2007), o desenvolvimento da consciência silábica aparece antes das unidades intrassilábicas e dos fonemas, sendo que estas duas últimas possuem desenvolvimento identificado. Com isso, as autoras destacam a importância do treino da consciência silábica a partir de

quando a criança já inicia seu processo de escolarização e posteriormente também inicia o treino da consciência intrassilábica e fonêmica.

Segundo, Freitas (2004) a criança ainda na pré-escola consegue detectar a habilidade de rima, isto pode se caracterizar como a presença da consciência fonológica implícita, contudo, com níveis mais complexos, como por exemplo os dos fonemas e a criança conseguir assim manipulá-los de forma isolada, faz com que a criança necessariamente apresente o nível explícito (Freitas, 2004).

Segundo Bimonti (2008), o treino da consciência fonológica permite com que a criança forme palavras novas (adicionando ou retirando sons), sendo capaz assim de manipular as mesmas. O desenvolvimento de tais habilidades é gradual e inicia-se pela discriminação de palavras, sílabas, passando por rimas e aliterações, até chegar no nível mais refinado que é o dos fonemas. A autora também relata que quanto mais exposta à criança aos treinos de tais habilidades mais experiências ela terá.

Segundo Carvalho (2012), a fonologia é conceituada como a maneira que os sons organizam-se na língua e como estes se manifestam na mesma. Freitas (2004) explica o progresso da consciência fonológica, salientando que não necessariamente esta ocorre sempre na seguinte ordem: palavras, rimas, aliterações, sílabas e fonemas, mas em relação ao último nível – o dos fonemas, este é o nível mais elevado, o qual irá aparecer por último.

Gathercole & Baddeley (1993); Morais, Mousky & Kolinsky (1998) apud Freitas (2004, p.188) também mencionam a importância da consciência fonológica para a alfabetização, relatando que a aquisição do código escrito e habilidades de consciência fonológica, caminham juntamente, tendo uma relação de reciprocidade, ou seja, ambas as aquisições se influenciam. E ainda de acordo com Freitas (2004), esta concepção seria a mais aceita. Segundo Freitas (2004), quando as crianças estão no momento de apropriação da escrita, a consciência fonológica atua como capacitadora destas, fazendo com que assim as mesmas empreguem as pistas dos grafemas de forma melhor, resultando assim, que a criança compreenda a relação do fonema com o grafema. Capovilla, Dias & Montiel (2007) também relatam que a consciência fonológica possui relação (ou seja, reciprocidade) com a linguagem escrita, ressaltando que elementos simples de consciência fonológica ajudam a adquirir capacidades de leitura e escrita.

2.2 OFICINAS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM PRÉ ESCOLARES E EM ESCOLARES

Freitas, Alves & Costa (2001) apud Moreira (2013) mencionam o quão é importante que a consciência fonológica seja treinada na escola. Durante a pré-escola, quanto mais são criados momentos que possibilitem o seu enfoque, maior será o potencial da criança, contribuindo para um bom desempenho escolar, antes, durante e depois da alfabetização, o que pode diminuir o fracasso

escolar em relação à escrita e leitura. Tais autores também indicam a frequência e intensidade utilizada em tais treinos (exercícios) para que assim a consciência fonológica seja estimulada e esta metodologia seja eficaz. Sugere-se que estes exercícios sejam realizados todos os dias, mas que se diferenciem no conteúdo, mantendo os mesmos objetivos. Durante a fase pré-escolar, quanto mais cedo forem realizadas estas estimulações, menores serão as probabilidades de ocorrer um baixo desempenho em leitura e escrita.

Paula, Mota & Keske-Soares (2005) realizaram um estudo com objetivo primordial de verificar a importância da intervenção de consciência fonológica, ainda na alfabetização. A pesquisa foi realizada com 46 participantes matriculados, no 1º ano do ensino fundamental com idade de 6 anos em escolas da rede pública (estadual e municipal). Primeiramente com os participantes foram realizadas avaliações da escrita de palavras e pseudopalavras, leitura e após avaliação da consciência fonológica. Depois de todas as avaliações, o grupo experimental (GE) foi submetido à intervenção de consciência fonológica, enquanto que o GC (Grupo controle) não foi submetido a tal procedimento. As estimulações foram realizadas no ambiente escolar, totalizando 36 sessões. Depois de aplicadas todas as sessões, as crianças de ambos os grupos passaram pelo processo de reavaliação. Pode-se verificar que a estimulação obteve resultados satisfatórios na alfabetização, gerando um desempenho superior no grupo experimental. De acordo com as autoras, pode-se concluir que a estimulação da consciência fonológica contribuiu positivamente em relação à aquisição da escrita.

Outro estudo abordando a consciência fonológica foi realizado por Pestun *et al* (2010), com objetivo de verificar a estimulação da consciência fonológica ainda na educação infantil como forma de evitar futuras dificuldades na escrita. A amostra foi de 85 participantes, da turma de pré III, de uma escola da rede pública. Na etapa inicial foi realizada uma pré-testagem (avaliações da consciência fonológica, escrita e quociente intelectual) e em seguida foi elaborado um programa de estimulação para a consciência fonológica, contemplando todas as habilidades e este foi colocado em prática por 1 hora, totalizando 35 encontros, divididos em dois encontros semanais, porém ao final só puderam ser realizados 29 sessões. Os participantes foram divididos em GE e GC, os dados foram analisados qualitativamente e quantitativamente. O grupo que não recebeu a estimulação, ficou em sala de aula separada com sua professora responsável, realizando outras tarefas. Depois de aplicadas todas as oficinas, ambos os grupos foram retestados. A análise qualitativa evidenciou que ambos os grupos evoluíram, mas esta foi maior para o grupo experimental, estes ganhos segundo as autoras foram na consciência fonêmica e silábica e na habilidade de escrita. Contudo, a respeito do grupo experimental ter evoluído um pouco mais que o grupo controle na análise qualitativa, a análise estatística demonstrou que não houve diferença estatística significativa no GC e no GE. De acordo com os autores, estes

resultados podem ter acontecido em virtude do número insatisfatório de sessões, em contrapartida com um número exacerbado de crianças.

Souza & Bagetti (in prep.) realizaram uma pesquisa sobre habilidades de processamento fonológico após estimulação de consciência fonológica em pré-escolares, a qual foi constituída por 18 crianças com idades entre 5 e 6 anos, sendo este trabalho composto por três fases: pré teste, oficinas (aplicação) e pós teste, no qual foram realizadas 12 sessões. As autoras concluíram que a partir das oficinas testadas nos pré-escolares, a consciência fonológica apresentou evolução, sendo esta demonstrada nas habilidades de rima, produção de rima, segmentação silábica, produção de sílaba inicial, sendo esta diferença estatisticamente significativa. No entanto, as crianças não obtiveram melhora estatisticamente significativa nas habilidades de memória fonológica e a nomeação automatizada rápida. A partir de seu estudo, as autoras salientam a importância do treino de consciência fonológica e sua importância ainda no âmbito da pré-escola.

Com objetivo de verificar a importância da estimulação da consciência fonológica na escrita ainda na pré-escola, Dambrowski *et al* (2008), realizaram um estudo com participantes pré-escolares de 5 a 6 anos. Primeiramente todos os participantes foram avaliados pelo Teste Confias (Consciência fonológica Instrumento de avaliação Sequencial de autoria Moojen *et al* 2011) e para escrita foi utilizado ditado. Para esta pesquisa, obteve o número de participantes de cinquenta e sete, os quais foram divididos em dois grupos: experimental e controle. Após todas as primeiras avaliações realizadas, o grupo experimental foi exposto às intervenções de consciência fonológica, as quais foram realizadas de forma lúdica, durante 10 sessões que duravam em torno de meia hora. Depois foi realizada a reavaliação e as autoras puderam verificar que a estimulação da consciência fonológica ainda em pré-escolares ocasiona benefícios diretos na aquisição e desenvolvimento da escrita.

Elbro *at al* apud Nunes, Frota & Mousinho (2009 p.209) relatam que a elaboração de exercícios que envolvam o treino de habilidades de consciência fonológica na escola é favorecedor e engrandece a aprendizagem. Esta orientação pode ser feita por fonoaudiólogos e pode ser considerada um bom método para prevenção de dificuldades escolares. Neste contexto, podem ser realizadas inúmeras atividades envolvendo a consciência fonológica, como por exemplo, atividades que envolvam análise minuciosa das estruturas sonoras que constituem as palavras e o enfoque de músicas infantis que envolvam rimas e a elaboração de rimas.

Em um estudo realizado por Farias, Costa e Santos (2013) em que foi utilizado um software para estimulação de consciência em crianças de 4 a 5 anos, a partir da pesquisa pode-se notar que com estimulação de consciência fonológica as crianças apresentaram evolução estatisticamente significativa em relação aos níveis de fonema e sílaba.

2.3 PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA ESCOLA

De acordo com Soares (2004) letramento significa propiciar que a criança possa ser exposta práticas de leituras variadas, fazendo com que assim, esta tenha contato com o alfabeto escrito por meio de gêneros textuais diferenciados, para que assim, a criança possa vivenciar diferentes práticas com os materiais escritos. A autora também aponta para a importância da união do letramento com o processo de alfabetização para o aprendizado da escrita, sem que assim, cada um não perca sua essência, mas que ambos se complementam, já que o processo da alfabetização envolve habilidades como por exemplo de reconhecimento grafema-fonema, a consciência fonológica e a consciência fonêmica, as capacidades de decodificação e codificação, dentre outros processos e assim, faz-se necessário que o educador identifique os vários lados de cada um.

Almeida & Farago, (2014) ressaltam em seu estudo relevância do letramento ainda nas séries iniciais, pois alfabetização e letramento são processos ligados entre si, sendo de grande valia práticas de letramento que visam o uso pragmático da leitura e escrita. Para que a criança faça uso de seu mundo letrado é necessário que o educador utilize as informações que a mesma possui quando chega ao âmbito escolar, dando função social aquilo que lhe é apresentado (como por exemplo jornais, revistas, placas, cartas, dentre outras, variando assim os gêneros de textos). As autoras também chamam a atenção para a presença e importância da família, pois se as mesmas treinarem as crianças no período em que estão em suas residências, estas já chegarão à escola com maior facilidade, o que pode assim contribuir para que as crianças tenham maior interesse pela escrita e leitura (ALMEIDA & FARAGO, 2014).

Soares (2010) apud Nascimento (2011, p.6) ressalta que a alfabetização e letramento não são processos semelhantes, pois cada um possui características próprias, no entanto, caminham lado a lado quando o assunto é aprendizagem.

Segundo Nascimento (2011), mesmo antes de a criança fazer parte do ambiente escolar, ela já possui contato com práticas sociais (possui proximidade com as letras por meio de livros, revistas, rótulos em embalagens, dentre outras) apresentando assim, algum nível de letramento assim que entra na escola.

Campos, Pinheiro & Benício (2015), em sua obra, destacam a importância do letramento e da consciência fonológica ainda no período da alfabetização para aquisição da escrita. Durante o estudo, as autoras verificaram a presença de diferentes dificuldades ortográficas em participantes do 6º ano do ensino fundamental e ao abordar o processo de alfabetização e práticas de letramento foi observado um lapso no que se refere a consciência fonológica e um baixo léxico dos alunos. A partir das dificuldades ortográficas apresentadas pelos educandos as autoras puderam perceber que em grande parte das vezes os alunos escreviam a mesma palavra, com a grafia diferente para cada vez que a mesma era escrita. Além disso, foi verificado que apesar dos estudantes estarem na escola, os

problemas de ortografias ainda não foram superados. Estes resultados indicam que o enfoque abordando “consciência fonológica e letramento” deve estar juntamente ao processo de alfabetização e este deve ser realizado mesmo antes do contato do participante com a escrita. As autoras também concluem que ainda no momento da alfabetização, a estimulação da consciência fonológica deve e precisa fazer parte deste estágio, pois esta pode auxiliar ou sanar futuras intercorrências escolares.

Os efeitos do letramento na construção do sujeito, sob o olhar da fonoaudiologia foi estudado por Ribeiro & Souza (2012) ao realizarem um levantamento e caracterização dos diferentes tipos de letramentos utilizados por 69 participantes com idades de 5 a 6 anos da rede pública de ensino da educação infantil. O estudo envolveu a aplicação de protocolos para verificar o nível de letramento dos participantes. No protocolo foram investigados, diferentes gêneros discursivos escritos. Os gêneros textuais mais reconhecidos pelas crianças envolveram aqueles que estão presentes no dia a dia dos participantes, bem como placas de trânsito, jornais, clássicos infantis e até receitas. Pode-se verificar a ocorrência de práticas de letramento entre as crianças. Os autores ressaltam que as práticas de letramento são importantes nos procedimentos utilizados pelo professor ainda na educação infantil e estas também devem ser inseridas nas ações da fonoaudiologia com educandos, principalmente direcionadas a crianças que possuem dificuldade no nível da escrita. Esta estratégia pode ser considerada de grande valia para a fonoaudiologia escolar, pois segundo os autores, o fonoaudiólogo pode além de auxiliar com as questões de leitura e escrita, contextualizar a utilização da escrita, fazendo com que assim, o escolar perceba para o que ele necessita de tais habilidades, mas para isso, é necessário que se busquem parcerias com o educador e a escola, visando sempre à qualidade de vida de todos os envolvidos.

Participantes do primeiro ano do ensino fundamental, tiveram suas habilidades de letramento estudadas por Brito *et al* (2010) após a realização de intervenção Fonoaudiológica, utilizando o “Programa Fonoaudiológico de Estimulação de Letramento - PFEL” (BRITO *et al* 2010) com o objetivo de verificar a eficácia deste no letramento, vocabulário, leitura e consciência fonológica. Ao total foram 37 participantes com 7 anos de uma escola municipal. Primeiramente, os participantes foram avaliados quanto a consciência fonológica, vocabulário de produção e foi investigada a relação entre o nível de leitura e práticas de letramento. Os autores verificaram na primeira avaliação que todos os participantes apresentaram alguma alteração relacionada ao vocabulário e os estes também constataram que grande número de participantes estavam em relação à leitura do nível logográfico. Foi observado também um nível baixo em relação a práticas de letramento. Foram realizadas oficinas diversificadas de letramento, utilizando jogos e enfocando-se gêneros textuais variados, indo de clássicos infantis até jornais, com 7 sessões com duração de uma hora cada. Após as aplicações das oficinas diversificadas de letramento, os resultados nas provas foram superiores e os participantes

apresentaram um melhor desempenho em relação a práticas de letramento, como também em tarefas envolvendo a consciência fonológica. Na consciência fonológica os participantes apresentaram desempenho maior no nível da sílaba. Os autores ainda relataram que apesar do enfoque do programa ser no letramento e só serem realizadas sete sessões, os participantes obtiveram melhoras no que diz respeito às habilidades metalinguísticas qualitativamente. Os resultados qualitativos positivos também foram obtidos para o vocabulário, leitura e letramento, mas quantitativamente não houveram melhoras com significância estatística. Os autores fazem um apontamento durante a pesquisa, para o quão é importante a estimulação do letramento ainda em séries iniciais, pois esta influencia outras habilidades (consciência fonológica e leitura), trazendo benefícios.

Por meio dos estudos até então consultados para a realização desta pesquisa, pode-se averiguar que são escassos os trabalhos que associam oficinas de consciência fonológica a práticas de letramento na pré-escola. Geralmente, o enfoque ocorre abordando-se um destes temas, mas de forma isolada e envolvendo participantes que estão cursando séries iniciais da alfabetização. Portanto, considera-se relevante a realização de estudos que abordem conjuntamente estas questões ainda na pré-escola, investigando se estimulações desta natureza são eficazes, a fim de contribuir com técnicas de prevenção de futuras defasagens escolares.

3 METODOLOGIA

3.1 MÉTODOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF – NF) sob o número do parecer 2.020.830. A fim de alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa experimental do tipo transversal. Foram realizadas oficinas de consciência fonológica para estimulação das habilidades metalinguísticas aliadas a práticas de letramento. O presente estudo dividiu-se em três partes: pré-teste, intervenção (aplicação das oficinas) e pós-teste.

A pesquisa, somente teve início mediante aprovação prévia do Comitê de Ética e Pesquisa. Primeiramente, a pesquisa foi apresentada a todos os participantes envolvidos, foram explicados os objetivos e prestados os esclarecimentos, fazendo uso de uma linguagem clara e simples. Foi apresentado um Termo de Concordância à Instituição, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos pais ou responsáveis legais e aos participantes um termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Os participantes possuíam a liberdade de levar para casa os termos para consultarem seus familiares e tiveram o tempo que necessitavam para decidirem participar ou não da pesquisa. Os participantes da pesquisa foram informados de que sua participação era totalmente

voluntária, podendo haver desligamento do mesmo, a qualquer momento que desejarem, sem haver prejuízos para os participantes.

Na fase pré-teste, todos os participantes foram avaliados pelo CONFIAS (Moojen, *et al* 2011), com o intuito de verificar as habilidades de consciência fonológica.

A fim de verificar as práticas de letramento, foi aplicado um questionário aos pais, o qual foi elaborado pelo próprio pesquisador. Os participantes foram divididos em dois grupos: experimental (GE) e controle (GC). A inclusão das crianças em cada um dos grupos foi realizada de forma aleatória, utilizando-se uma moeda. Na etapa da intervenção foram aplicadas oficinas de Consciência Fonológica aliadas a práticas de letramento no Grupo Experimental. Para as intervenções foram realizadas 13 sessões de 40 minutos referentes às oficinas, as quais foram aplicadas de segunda à sexta feira, entre os meses de junho, julho e agosto. As oficinas foram realizadas de forma lúdica, utilizando-se jogos diferenciados para focar habilidades de consciência fonológica, no âmbito da rima, aliteração e consciência silábica. Para as oficinas de letramento, foram realizadas oficinas de contação de histórias em que foram utilizados fantoches, livros e cenários diferenciados, explorando ao máximo a imaginação e estimulando o interesse do participante para a leitura.

As avaliações e as oficinas foram realizadas em um espaço cedido pela própria escola, onde só participaram aqueles(as) que concordaram em participar e que estavam com a autorização de seus pais ou responsáveis devidamente assinadas.

No pós-teste, ambos os grupos foram reavaliados utilizando os mesmos procedimentos aplicados inicialmente, com objetivo de verificar se as oficinas de consciência fonológica aliadas a práticas de letramento contribuíram com o desenvolvimento da consciência fonológica e das práticas de leitura dos participantes.

Após a testagem final, se as oficinas ocasionassem melhoras nas habilidades testadas do GE, as mesmas seriam aplicadas no GE.

3.2 PARTICIPANTES

Todas as crianças que os pais assinaram devidamente o TCLE e as mesmas concordaram em participar com o TALE, foram submetidas às oficinas de consciência fonológica. Na turma havia 16 alunos matriculados, os termos foram enviados aos pais ou responsáveis de todas as crianças, somente 11 termos retornaram para a pesquisa, mas uma das crianças não se enquadrava nos critérios de inclusão, pois apresentava idade superior a 5 anos.

A amostra foi composta por 10 participantes pré-escolares, na faixa etária de 5 anos de ambos os gêneros, sendo 7 participantes do gênero feminino e 3 participantes do gênero masculino, matriculados em uma escola particular do município de Nova Friburgo.

Houve respeito aos valores éticos, morais, sociais, religiosos, hábitos e costumes de todos os participantes da pesquisa, garantindo confidencialidade e sigilo de todos os dados coletados e anonimato dos participantes durante e após a pesquisa, considerando também as fases de apresentação e publicação dos resultados.

Os participantes foram divididos em dois grupos: Grupo Experimental (GE) neste grupo haviam 4 participantes do gênero feminino e 1 participante do gênero masculino e Grupo Controle (GC), neste grupo havia três participantes do gênero feminino e dois do gênero masculino. Ambos os grupos foram submetidos à avaliação da consciência fonológica e foram investigadas práticas de letramento. O grupo experimental recebeu as estimulações de consciência fonológica e foram realizadas práticas de letramento. As oficinas foram realizadas em grupos de participantes e não individualmente. Após a aplicação das oficinas no Grupo Experimental, ambos os grupos foram reavaliados e como as oficinas foram efetivas, estas também foram aplicadas no grupo controle.

Os critérios de inclusão para a presente pesquisa foram: participantes de 5 anos, de ambos os gêneros, regularmente matriculados na pré-escola que apresentaram histórico de desenvolvimento normal de linguagem e aprendizagem.

Os critérios de exclusão adotados para a presente pesquisa foram: participantes de 5 anos de ambos os gêneros, que possuam queixas (relatadas pelas professoras) ou diagnóstico de problemas de linguagem, aprendizagem, perda auditiva, alterações psiquiátricas, síndromes, encefalopatia crônica não progressiva ou outras alterações neurológicas. Somente uma criança não pode participar, pois sua idade era acima da idade proposta (6 anos).

3.3 MATERIAL

Com objetivo de coletar informações sobre qual a eficácia da aplicação de oficinas de consciência fonológica aliadas a práticas de letramento no grupo experimental foram utilizados os seguintes instrumentos de coletas de dados, tanto no pré-teste quanto no pós-teste:

Consciência fonológica Instrumento de avaliação Sequencial (Confias-Moojen, *et al* 2011): Instrumento que possui como objetivo avaliar as diferentes habilidades da consciência fonológica, partindo assim, de unidades fonológicas mais globais (sílabas) a unidades menores, os fonemas. Para o presente estudo, foram avaliadas as habilidades silábicas, intra-silábicas e fonêmicas. Foram investigadas: no nível da sílaba: tarefas de síntese e segmentação de palavras, identificação de sílaba inicial, produção de palavras com a sílaba dada, identificação de sílaba medial, exclusão e transposição, nas tarefas de rima foram avaliados: identificação de rima, produção de rima e aliteração e também no nível do fonema foram investigadas habilidades de produção de palavra com o som dado e síntese fonêmica.

Foi elaborado um questionário para verificar as práticas de letramento dos pais. Os questionários foram enviados aos pais e coletados na escola e foram compostos por questões que referiam-se a hábitos de leitura utilizados em casa (se estes são comuns, esporádicos ou inexistentes), como também sobre os tipos de gêneros textuais abordados em casa. Também foram introduzidas perguntas relacionadas aos tipos de leituras ou histórias preferidas pelos participantes e se eles pedem espontaneamente para que seus pais leiam alguma história. As perguntas elaboradas eram simples, para que assim não gerasse dúvida dos pais ao respondê-lo sendo oito no total, seguindo uma escala likert e que apresentavam respostas de múltipla escolha, para facilitar a análise dos dados.

3.4 PROCEDIMENTOS

As oficinas foram aplicadas em 10 crianças. Primeiramente todas foram avaliadas com o teste CONFIAS e o questionário de letramento foi enviado aos pais, feito isso, todas as crianças do grupo experimental foram expostas à intervenção com oficinas de consciência fonológica aliadas às práticas de letramento.

3.4.1 Oficinas de Consciência Fonológica

Depois da avaliação, iniciaram-se as oficinas. Foram realizadas 13 sessões com duração de 40 minutos cada. Ao início da sessão era contada uma história com cenário lúdico e após eram realizadas as oficinas de consciência fonológicas aliadas à história, contemplando habilidades de rima, aliteração e sílabas. As oficinas foram construídas dentro do tema de cada história, contextualizando assim todas as atividades. Ao final de algumas oficinas os participantes levaram para casa lembranças das mesmas, como parte dos jogos e palitoches das histórias para que pudessem reproduzir em casa.

Quadro 1. Histórias utilizadas nas oficinas de consciência fonológica e habilidades enfocadas nas mesmas.

Histórias	
1-Os três porquinhos	Atividade: rima, aliteração e sílaba
2-O patinho feio	Atividade: rima, aliteração e sílaba
3-João e o pé de feijão	Atividade: rima, aliteração e sílaba
4- A galinha dos ovos de ouro	Atividade: rima, aliteração e sílaba
5 -Cachinhos dourados e os três ursos	Atividade: rima, aliteração e sílaba

Quadro 2. Descrição das oficinas de rima e letramento realizadas.

Rima:	
1-Os três porquinhos	1 –Bingo da rima - a cada vez que a fonoaudióloga sorteava uma imagem da história, o participante tinha que procurar e bater com uma “mãozinha” na imagem que rimava com a imagem que a terapeuta havia mostrado.

2 – O patinho feio	2 - Ache a rima: os participantes tinham que desembaralhar as imagens e encontrar quais rimavam.
3 – João e o pé de feijão	3 -Jogo da memória: os participantes tinham que formar pares com as imagens da história que rimavam.
4- A galinha dos ovos de ouro	4-Trinca mágica: os participantes tinham que desembaralhar as imagens e formar trios somente com as que rimavam.
5 – Cachinhos dourados e os três ursos	5 - Em uma cartolina havia duas colunas com imagens da história que rimavam, os participantes tinham que ligar as imagens de um lado para o outro utilizando barbante. Vencia o grupo que conseguisse ligar todos corretamente.

Quadro 3. Descrição das oficinas de aliteração e letramento utilizadas.

Aliteração:	
1-Os três porquinhos	1-Ache a aliteração: todos os participantes tinham que desembaralhar as imagens e encontrar quais começavam com o mesmo som.
2 – O patinho feio	2- Tabela com imagens da história com jogo de aliteração: a cada vez que a fonoaudióloga mostrava uma imagem da história, o participante tinha que procurar e bater com uma “mãozinha” na imagem que começava com o mesmo som da imagem que a terapeuta mostrou. Vencia aquele que encontrasse a imagem primeiro.
3 – João e o pé de feijão	3 – Dado gigante da aliteração: os participantes receberam uma cartela com seis imagens que possuíam os mesmos sons iniciais do dado gigante que estava na mão da terapeuta. Primeiramente a fonoaudióloga jogava o dado e então os participantes tinham que verificar qual imagem saiu e assim encontrar uma imagem em suas tabelas que possuía o mesmo som inicial da imagem do dado. Vencia a competição quem encontrasse primeiro.
4-A galinha dos ovos de ouro	4 – Trilha da aliteração: os participantes foram divididos em dois grupos para esta atividade, cada um ficou com um tabuleiro. Cada componente do grupo poderia jogar uma vez, então este deveria jogar o dado colorido e ir até a casa indicada na cor, então teria que ir até o círculo da cor da casa e retirar uma carta, feito isto, teria que identificar em uma cartolina qual imagem começava com o mesmo som, se acertasse ganhava um ponto e avançava uma casa, caso não acertasse voltava uma casa e assim até que um dos componentes do grupo chegasse ao final da trilha.
5 – Cachinhos dourados e os três ursos	5 – Atividade dos saquinhos: a fonoaudióloga contou aos participantes que a cachinhos dourados precisava fazer um piquenique para levar aos três ursos, então havia três saquinhos com sons iniciais alvos, o objetivo da atividade foi de cada criança receber uma fruta ou alimento em imagem e identificar qual saquinho começava com o mesmo som que de sua fruta.

Quadro 4. Descrição das atividades de consciência silábica e letramento utilizadas.

Consciência Silábica	
1-Os três porquinhos	1 - Segmentação: havia 3 casinhas, uma com imagens de monossílabos, uma com dissílabos e outra com trissílabos (representando a casinha de cada porquinho). A fonoaudióloga retirava uma imagem de cada vez de cada casinha e o participante tinha que dizer em pedaços a palavra e contar quantas sílabas esta palavra tinha e guardar na casinha correspondente. A casinha de palha representava os monossílabos, a casinha de madeira

	representava os dissílabos e por fim a de tijolo representa os trissílabos.
2 – O patinho feio	2 – Identificação de sílaba inicial: havia 3 caixinhas em formato de patinho, cada caixinha tinha uma sílaba alvo – pa, pe, pi, os participantes tinham que identificar as sílabas iniciais de cada imagem e separá-las por sílaba inicial em sua caixinha correspondente.
3 – João e o pé de feijão	3 – Síntese: Bingo: a fonoaudióloga falava uma palavra separada em pedaços, então o participante tinha que procurar a palavra em forma de imagem na sua tabela de bingo.
4- A galinha dos ovos de ouro	4 – Identificação de sílaba inicial: os participantes tinham que separar as imagens por sílaba inicial e colocar em caixinhas em formato de galinha com a sílaba inicial correspondente
5 – Cachinhos dourados e os três ursos	5 – síntese: a fonoaudióloga falava uma palavra, então o participante tinha que descobrir qual era a palavra e procurar a imagem, quando descobria a imagem tinha que colocar esta dentro do urso construído de EVA.

3.5 CRITÉRIOS DE ANÁLISES

A análise dos dados foi realizada mediante a comparação dentro de cada grupo, realizando-se comparações pré e pós-oficinas, referentes à consciência fonológica e práticas de letramento. Para a comparação da consciência fonológica pré e pós tratamento foi realizada uma análise quantitativa, utilizando-se o Teste não paramétrico de Wilcoxon em que o nível de significância foi de 0.05. Uma análise qualitativa descritiva foi realizada a fim de comparar as habilidades de letramento pré e pós as oficinas realizadas.

4 RESULTADOS

Serão apresentados os resultados referentes a comparação das habilidades de consciência fonológica pré e pós tratamento em cada grupo investigado (GC e GE) e serão apresentados os resultados dos questionários aplicados aos pais ou responsáveis dos participantes.

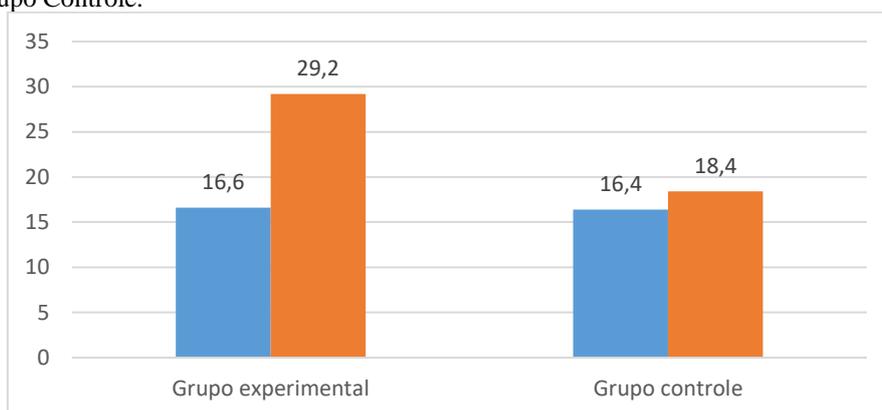
4.1 ANÁLISE COMPARATIVA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA GERAL PRÉ E PÓS OFICINAS

Pode-se verificar que houve diferença estatística significativa entre as habilidades de consciência fonológica geral no GE pré e pós estimulação, pois foi observado um $p < 0,05$ (ver tabela 1). No entanto, não houve diferença significativa pré e pós no GC no que concerne à consciência fonológica geral (gráfico 1)

Tabela 1 – Comparação entre CF geral pré e pós-oficinas – GE e GC (n=10)

	Grupo Experimental		Grupo Controle	
	Pré	Pós	Pré	Pós
Mediana	16	29	18	19
Média	16,6	29,2	16,4	18,4
Desvio padrão	2,41	1,10	2,88	2,5
Teste Wilcoxon	P= 0,011*		P=0,059	

Gráfico 1 - Resultados referentes às médias da consciência fonológica geral na avaliação e reavaliação do Grupo Experimental e Grupo Controle.



4.2 ANÁLISE COMPARATIVA DAS HABILIDADES INTRA-SILÁBICAS PRÉ E PÓS OFICINAS

De acordo com as tabelas 2, 3 e 4 e o gráfico 2, pode-se verificar que não houve diferença estatística significativa entre pré e pós testagem nas habilidades de identificação de rima, produção de rima e aliteração em ambos os grupos. Embora, não haja diferença estatística significativa, as médias das habilidades intra-silábicas do grupo experimental foram maiores quando comparadas às médias do grupo controle.

Tabela 2 – Comparação entre a habilidade de Identificação de Rima pré e pós-oficinas – GE e GC (n=10)

	Grupo Experimental		Grupo Controle	
	Pré	Pós	Pré	Pós
Mediana	2	3	2	2
Média	1,6	2,4	1,6	1,8
Desvio Padrão	0,55	0,89	0,55	0,45
Teste Wilcoxon	P=0,174		P=0,432	

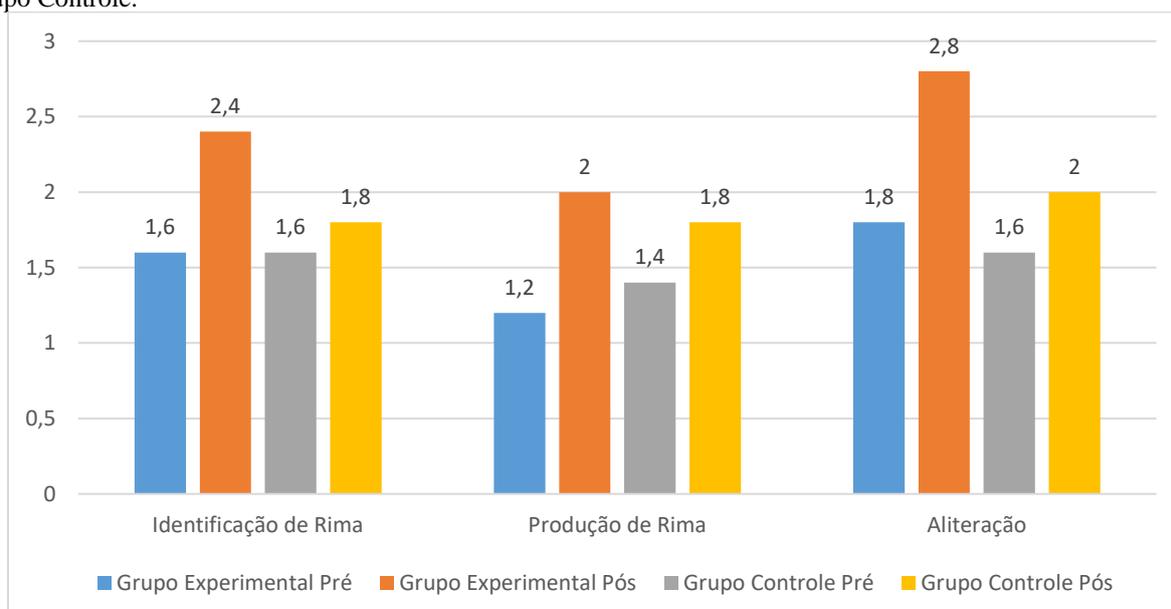
Tabela 3 – Comparação entre a habilidade de Produção de Rima pré e pós-oficinas – GE e GC (n=10)

	Grupo Experimental		Grupo Controle	
	Pré	Pós	Pré	Pós
Mediana	1	2	2	2
Média	1,2	2	1,4	1,8
Desvio Padrão	0,45	0,71	0,89	0,84
Teste Wilcoxon	P=0,083		P=0,593	

Tabela 4 – Comparação entre a habilidade de Aliteração pré e pós-oficinas – GE e GC (n=10)

	Grupo Experimental		Grupo Controle	
	Pré	Pós	Pré	Pós
Mediana	2	3	2	2
Média	1,8	2,8	1,6	2
Desvio Padrão	0,45	0,45	0,55	0,00
Teste Wilcoxon	P=0,059		P=0,098	

Gráfico 2 - Resultados referentes às médias das habilidades intrassilábicas na avaliação e reavaliação grupo experimental e Grupo Controle.



4.3 ANÁLISE COMPARATIVA DAS HABILIDADES REFERENTES À SÍLABA PRÉ E PÓS OFICINAS

De acordo com o gráfico 3, o GE apresentou maior evolução do que o GC nas habilidades de produção de palavra com a sílaba dada e síntese silábica. No entanto, ao observar a tabela 5, pode-se verificar que houve diferença estatística significativa somente na habilidade de síntese silábica no GE ($p < 0,05$). Não houve diferença estatística significativa na habilidade de segmentação silábica (tabela 6) e produção de palavra com a sílaba dada no GE. (tabela 7). No entanto, houve diferença significativa pré e pós no GC na segmentação silábica (0,05).

Tabela 5 – Comparação entre a habilidade de síntese silábica pré e pós-oficinas – GE e GC (n=10)

	Grupo Experimental		Grupo Controle	
	Pré	Pós	Pré	Pós
Mediana	2	4	2	2
Média	2,6	3,8	2,4	2,2
Desvio Padrão	0,89	0,45	0,89	0,45
Teste Wilcoxon	P=0,033*		P= 1	

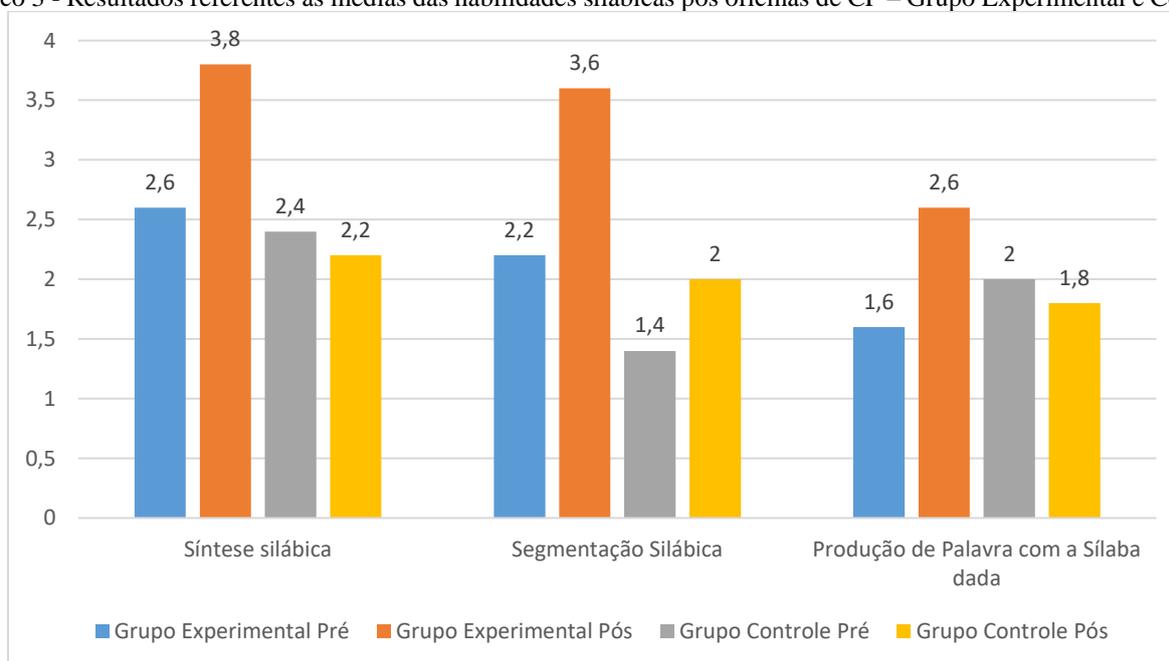
Tabela 6 – Comparação entre a habilidade de segmentação silábica pré e pós-oficinas – GE e GC (n=10)

	Grupo Experimental		Grupo Controle	
	Pré	Pós	Pré	Pós
Mediana	2	4	1	2
Média	2,2	3,6	1,4	2
Desvio Padrão	1,10	0,55	0,55	0,00
Teste Wilcoxon	P=0,076		P=0,03*	

Tabela 7 – Comparação entre a habilidade de Produção de Palavra com a Sílabas Dada pré e pós-oficinas – GE e GC (n=10)

	Grupo Experimental		Grupo Controle	
	Pré	Pós	Pré	Pós
Mediana	2	2	2	2
Média	1,6	2,6	2	1,8
Desvio Padrão	0,55	0,89	0,71	0,45
Teste Wilcoxon	P=0,076		P=0,698	

Gráfico 3 - Resultados referentes às médias das habilidades silábicas pós oficinas de CF – Grupo Experimental e Controle.



De acordo com a tabela 8, pode-se verificar que houve diferença estatística significativa na habilidade de identificação de sílaba medial no GE, pois obteve-se um $p < 0,05$. No entanto, não houve diferença significativa pré e pós tratamento no GC no que concerne a identificação de sílaba medial. De acordo com a tabela 9, pode-se verificar que houve diferença estatística significativa na habilidade de exclusão no GE, pois obteve-se um $p < 0,05$. No entanto, não houve diferença significativa pré e pós tratamento no GC no que concerne a identificação de exclusão. Em relação à tabela 10, pode-se verificar que não houve diferença estatística significativa entre pré e pós testagem na habilidade de transposição em ambos os grupos. Embora a diferença não seja significativamente estatística, quando analisa-se o gráfico 4, pode-se ver melhoras nas médias da habilidade de transposição do grupo experimental, quando comparadas ao grupo controle.

Tabela 8 – Comparação entre a habilidade de Identificação de Sílabas Medial pré e pós-oficinas – GE e GC (n=10)

	Grupo Experimental		Grupo Controle	
	Pré	Pós	Pré	Pós
Mediana	1	2	2	1
Média	1,2	2	1,6	1,4
Desvio Padrão	0,45	0,00	0,55	0,55
Teste Wilcoxon	P=0,016*		P=0,631	

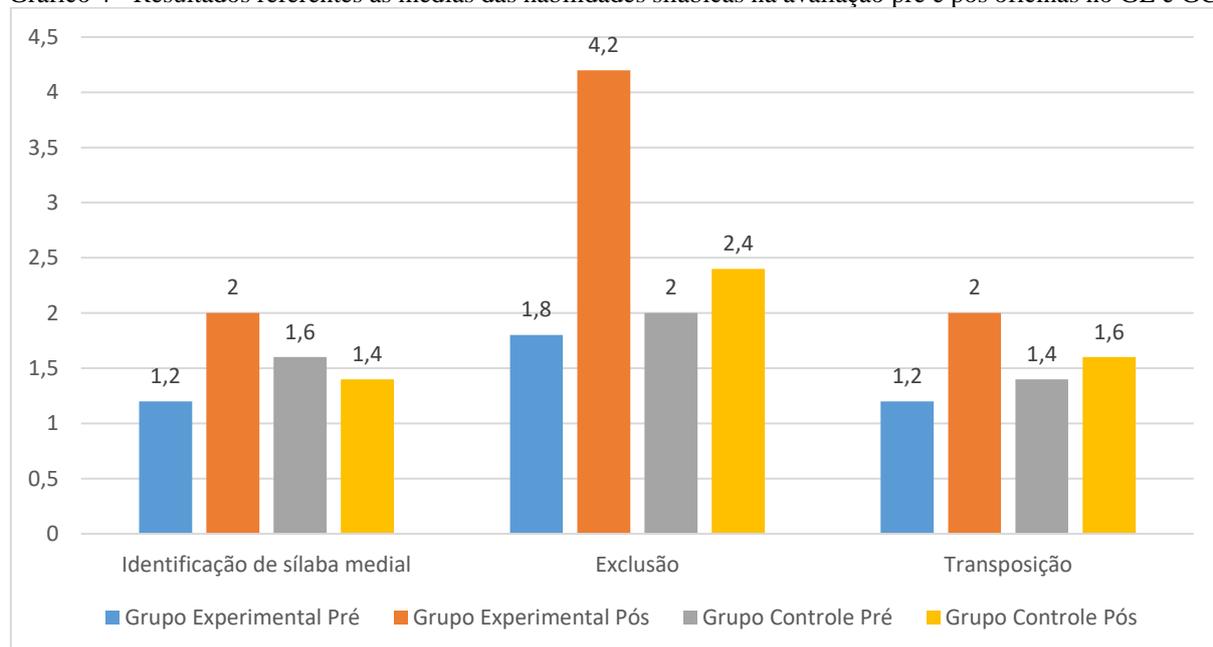
Tabela 9 – Comparação entre a habilidade de exclusão pré e pós-oficinas – GE e GC (n=10)

	Grupo Experimental		Grupo Controle	
	Pré	Pós	Pré	Pós
Mediana	2	4	2	2
Média	1,8	4,2	2	2,4
Desvio Padrão	0,45	0,45	1,58	0,55
Teste Wilcoxon	P=0,012*		P=0,789	

Tabela 10 – Comparação entre a habilidade de transposição pré e pós-oficinas – GE e GC (n=10)

	Grupo Experimental		Grupo Controle	
	Pré	Pós	Pré	Pós
Mediana	1	2	2	2
Média	1,2	2	1,4	1,6
Desvio Padrão	0,84	0,71	1,34	1,14
Teste Wilcoxon	P=0,225		P=0,92	

Gráfico 4 - Resultados referentes às médias das habilidades silábicas na avaliação pré e pós oficinas no GE e GC.



4.4 ANÁLISE COMPARATIVA REFERENTES AO FONEMA PRÉ E PÓS OFICINAS

De acordo com a tabela 11, pode-se verificar que houve diferença estatisticamente significativa na habilidade de produção de palavra com o som dado no GE, pois obteve-se um $p < 0,05$. No entanto, não houve diferença significativa pré e pós no GC. De acordo com a tabela 12, pode-se verificar que não houve diferença estatística significativa entre pré e pós testagem na habilidade de síntese fonêmica em ambos os grupos. Embora não se tenha observado diferença significativa na síntese fonêmica,

quando as médias na reavaliação do grupo experimental são comparadas ao grupo controle, pode-se notar que o GE apresentou maior evolução.

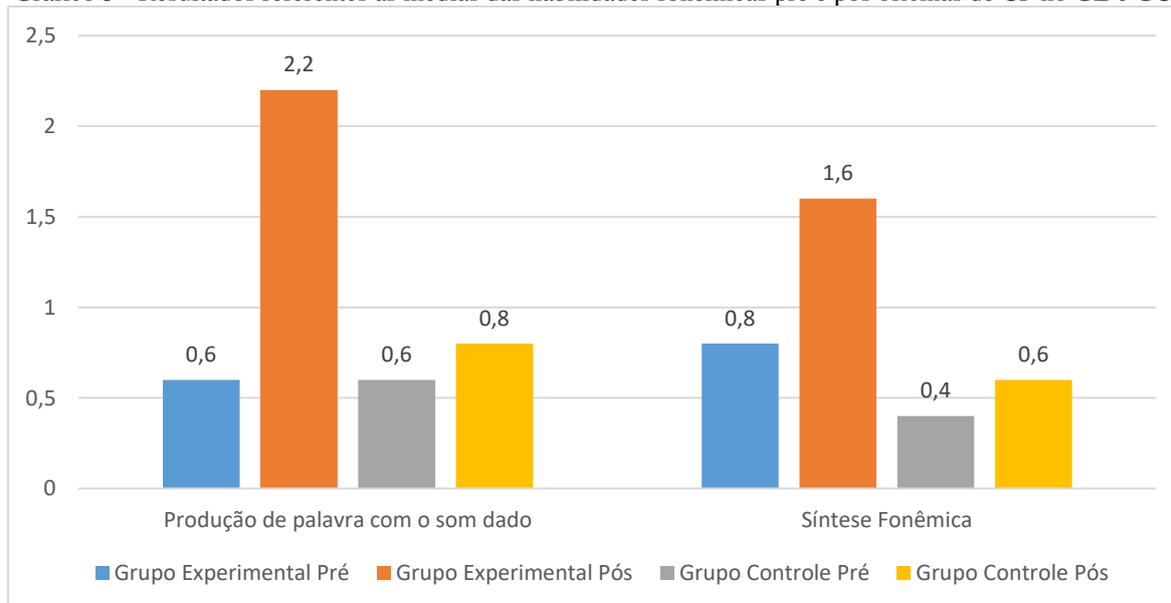
Tabela 11 – Comparação entre a habilidade de produção de palavra com o som dado pré e pós-aulas – GE e GC (n=10)

	Grupo Experimental		Grupo Controle	
	Pré	Pós	Pré	Pós
Mediana	1	2	1	1
Média	0,6	2,2	0,6	0,8
Desvio Padrão	0,55	0,45	0,55	0,45
Teste Wilcoxon	P=0,012*		P=0,06	

Tabela 12 – Comparação entre a habilidade de síntese fonêmica pré e pós-aulas – GE e GC (n=10)

	Grupo Experimental		Grupo Controle	
	Pré	Pós	Pré	Pós
Mediana	1	2	0	1
Média	0,8	1,6	0,4	0,6
Desvio Padrão	0,84	0,55	0,55	0,55
Teste Wilcoxon	P=0,059		P=0,63	

Gráfico 5 - Resultados referentes às médias das habilidades fonêmicas pré e pós aulas de CF no GE e GC.



4.5 RESULTADOS REFERENTES AO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS DOS PARTICIPANTES

Sabe-se que a intervenção do letramento não foi realizada diretamente com os pais, mas esperava-se que a partir da aplicação de oficinas diversificadas de letramento, as crianças pudessem vir a influenciar nas práticas de letramento realizadas em casa, com seus pais.

Após a aplicação do questionário pré e pós intervenção no grupo experimental e pré e pós no grupo controle, realizou-se uma análise qualitativa e foi observado que enquanto algumas respostas não diferiram entre os grupos, outras, por sua vez, demonstraram uma maior ocorrência de práticas de

letramento pós-intervenção no grupo experimental. A análise aqui apresentada será breve e descritiva e em alguns tópicos (respostas diferenciadas) serão apresentadas as evoluções referentes a algumas perguntas realizadas no Grupo Experimental.

Os tópicos em que não foram observadas diferenças pré e pós tanto no GE quanto no GC foram: a leitura é um processo muito importante para o meu filho; tenho práticas de leitura rotineiras com meu filho; meu filho pede que eu leia para ele; leio para ele pelo menos 3 histórias por semana; meu filho pede que eu compre livros para ele; além de livros possuo o hábito de ler jornais, revistas e outros para o meu filho.

As perguntas que obtiveram uma evolução no padrão de respostas no GE pós oficinas, mas que não foram verificadas evoluções no grupo controle foram: não tenho hábito de ler todos os dias, mas leio sempre que posso para ele e meu filho pede para que eu leia para ele mais de três histórias por semana. A seguir são apresentados os resultados referentes ao padrão de respostas no Grupo Experimental e Grupo Controle.

Pergunta: Não tenho hábito de ler todos os dias, mas leio sempre que posso para ele (GE e GC). Em relação a esta questão. No grupo Experimental na primeira avaliação 75% dos pais responderam “sim/sempré” e 25% responderam de vez em quando. Já na reavaliação 100% dos pais responderam “sim/sempré”, o que indicou maior desenvolvimento de práticas de letramento.. Já no grupo controle as respostas mantiveram-se em 75% para sim/sempré e 25% para de vez em quando em ambas as avaliações.

Pergunta: Meu filho pede para que eu leia mais de três histórias por semana (GE e GC).

Na primeira avaliação do Grupo Experimental 75% dos pais responderam de vez em quando e 25% responderam não/nunca, já na reavaliação nenhum pai respondeu não/nunca, houve decréscimo do de vez em quando ficando em 50% e a resposta com sim/sempré apareceu com 50% dos resultados, demonstrando assim evolução positiva nas respostas. Na primeira avaliação do Grupo Controle, 25% dos pais responderam não/nunca e 75% responderam de vez em quando, já na segunda avaliação o não/nunca aumentou para 60%, sim/sempré apareceu em 20% e de vez em quando diminuiu para 20%.

Embora não tenha sido possível observar um aumento das práticas de letramento no Grupo Experimental em todas as variáveis analisadas, considera-se que, de modo geral, houve um maior desenvolvimento em relação à percepção dos pais em relação à importância de práticas de letramento no GE. É importante ressaltar que somente foram realizadas oficinas abordando práticas de letramento com as crianças, não sendo possível realizar um trabalho, cujo enfoque foi diretamente direcionado aos pais. Considera-se que a inserção desta prática em pesquisas futuras possa contribuir com a obtenção de resultados relacionados a práticas de letramento mais significativas e diferenciáveis entre os grupos.

5 DISCUSSÃO

Em conformidade com os dados obtidos a partir da pesquisa realizada em pré-escolares, pode-se averiguar que as crianças com idade de 5 anos, que foram submetidas às oficinas de consciência fonológica aliadas às práticas de letramento de modo geral obtiveram desenvolvimento superior quando comparadas ao grupo controle que não foi exposto aos procedimentos. As habilidades de consciência fonológica que mais apresentaram evolução no grupo experimental foram: consciência fonológica geral, síntese silábica, identificação de sílaba medial, exclusão e produção de palavra com o som dado, sendo estas diferenças estatisticamente significativas. Porém, as demais habilidades de consciência fonológica como: habilidades intra-silábicas, algumas habilidades silábicas (segmentação silábica, produção de palavra com a sílaba dada transposição) e síntese fonêmica não apresentaram resultados estatisticamente significativos. Em relação ao questionário aplicado aos pais, foi observado maior evolução no Grupo Experimental em relação a algumas práticas de letramento após a realização das oficinas e evolução nas questões relacionadas à quantidade de histórias lidas por semana e hábitos de leitura.

Quando comparados os dados obtidos nesta pesquisa, estes são concordantes com os resultados encontrados por Farias, Costa & Santos (2013) que ao estimularem a consciência fonológica de crianças de 4 a 5 anos, obtiveram aumento nas habilidades de sílaba e fonema, o que corrobora com os resultados desta pesquisa, onde os ganhos foram na síntese silábica, identificação de sílaba medial, exclusão e produção de palavra com o som dado (nível do fonema).

Os dados obtidos na presente pesquisa também são semelhantes aos resultados encontrados por Paula, Mota & Keske-Soares (2005), que em seu trabalho obtiveram dados positivos sobre a estimulação da consciência fonológica, sendo que os participantes apresentaram evolução estatisticamente significativa nas habilidades de rima, aliteração, síntese silábica, segmentação silábica e transposição, o que corrobora com os dados encontrados. Apesar de as crianças da pesquisa acima citada apresentarem a idade de seis anos, estas obtiveram evoluções semelhantes ao presente estudo, no que concerne à consciência fonológica.

O estudo encontrado durante a revisão de literatura e que concorda com os dados obtidos foi realizado por Souza & Bagetti (2016, in prep). As autoras puderam também perceber que durante a pesquisa na pré-escola, às crianças apresentaram evolução estatisticamente significativa em habilidades de consciência fonológica como segmentação silábica, identificação de rima, produção de sílaba inicial e produção de rima no grupo que recebeu a intervenção, o que concorda com os dados encontrados nesta pesquisa, em que os participantes também evoluíram em tarefas silábicas (síntese silábica, identificação de sílaba medial e transposição). Porém na presente pesquisa, as crianças também evoluíram na tarefa relativa à produção de palavra com o som dado (nível do fonema). Em

ambos os estudos, os participantes evoluíram em cinco habilidades de consciência fonológica, no entanto, houve diferença entre as abordagens em relação ao tipo de habilidade que apresentou maior evolução em ambas as pesquisas.

Outros autores também como Dambrowski *et al* (2008) e Santos & Maluf (2010), estudaram a eficácia da consciência fonológica em pré-escolares (5 a 6 anos) e obtiveram resultados semelhantes aos da presente pesquisa, sendo que as atividades de consciência fonológica produzem melhoras nas habilidades de consciência fonológica, sendo tais resultados estatisticamente significativos. Santos & Maluf ainda discorrem a partir de seus resultados que a aplicação de tais oficinas favorece o progresso de habilidades metafonológicas em crianças de 5 a 6 anos. Como o desenvolvimento da consciência fonológica é crucial para a aquisição da leitura e escrita, concorda-se com o que foi exposto por Bimonti (2008), que refere que quanto mais cedo as crianças forem apresentadas ao treino da consciência fonológica, melhor será, o que reforça a importância desta ainda na pré-escola, como foi realizado na presente pesquisa.

Brito *et al* (2010) em sua pesquisa com participantes do primeiro ano obteve resultado positivo em consciência fonológica no nível da sílaba, o que concorda com os achados encontrados nesta pesquisa.

Outro estudo que corrobora com os dados encontrados, foi o de Pestun *et al* (2010), em seu estudo sobre a importância da consciência fonológica ainda na pré-escola, o que evidenciou que crianças que foram expostas a estimulação de consciência fonológica apresentaram uma evolução qualitativa maior no GE em todas as tarefas do Teste Confias (Moojen *et al* 2011), sendo a maior evolução no nível da sílaba e da consciência fonêmica, quando comparadas ao GC, mas esta não foi estatisticamente significativa, o que concorda com os dados obtidos, pois apesar de nos demais resultados das tarefas de consciência fonológica como segmentação silábica, produção de palavra com a sílaba dada, transposição e síntese fonêmica, da presente pesquisa não apresentarem resultados estatisticamente significativos, estes obtiveram evolução quando comparadas às crianças que não passaram por tal procedimento.

Na pesquisa foram realizadas 13 sessões de estimulação de consciência fonológica. No trabalho realizado por Souza & Bagetti (no prelo), foram aplicadas 12 sessões, com resultados estatisticamente significativos, enquanto no trabalho de Pestun *et al* (2010), foram realizadas 29 sessões, mas foi evidenciado que não houve diferença estatisticamente significativa. Pestun *et al* (2010) salientam que este fato pode estar relacionado ao número grande de participantes, sendo 84 crianças ao total e pode também ser atribuído à falta de prática por parte dos pesquisadores em aplicar as oficinas em grupos com um número maior de participantes.

Nesta pesquisa, as oficinas de consciência fonológica foram aliadas também com a prática de contação de histórias. Um estudo realizado por Campos, Pinheiro e Benício (2015) descrevendo a importância da consciência fonológica e letramento ainda na alfabetização, demonstraram que quando estas habilidades não são bem desenvolvidas ainda no período da aquisição do código escrito, pode haver um reflexo nas séries posteriores, trazendo assim um lapso no que diz referência à consciência fonológica e dificuldades ortográficas. As autoras salientam o quanto é importante que ocorra a abordagem da consciência fonológica e do letramento ainda antes das crianças entrarem no mundo da escrita para prevenir futuras intercorrências escolares.

Deve-se também ressaltar a importância da escola também para a evolução das crianças por meio de toda a estimulação do professor. O que mostra o quanto a parceria do educador com a fonoaudiologia é importante, o que concorda com o que é exposto por Ribeiro & Souza (2012), sobre a importância da fonoaudiologia escolar.

De acordo com Almeida & Farago, (2014) a família também pode promover o letramento em casa, o que concorda com alguns dados encontrados no questionário enviado aos pais da presente pesquisa, nos quais foi observado uma maior evolução em relação a algumas práticas de letramento, como por exemplo, perguntas sobre hábitos de leitura dos pais com os filhos e quantidade de histórias lidas por semana, que apresentaram maior evolução no GE, o que chama atenção para a presença e papel da família, antes mesmo do período da alfabetização.

Outro estudo realizado por Brito *et al* (2010), também demonstrou o quanto a redução de estimulação do letramento nas séries iniciais pode repercutir nas séries posteriores. Durante a pesquisa foram encontrados um baixo nível de letramento e léxico reduzido dos alunos. Após oficinas de letramento aplicadas, estes resultados foram satisfatórios e estes também refletiram nos resultados de consciência fonológica, o que demonstra a importância de estimular o letramento o mais cedo possível, pois a mesma influência outras habilidades com leitura e consciência fonológica, corroborando assim, com a metodologia da presente pesquisa, em que foram aplicadas oficinas aliadas a práticas de letramento ainda na pré-escola.

Macedo *et al* (2015) também referem em seu estudo sobre eficácia de letramento, que este deve ser iniciado ainda na pré-escola, pois traz resultados satisfatórios.

O trabalho de Souza e Bagetti (in prep) só estimulou habilidades de consciência fonológica e obteve melhoras estatisticamente significativas em algumas das habilidades, enquanto que neste trabalho também foram enfocadas práticas de letramento. No entanto, em ambos os trabalhos as crianças apresentaram melhoras nas habilidades testadas e houve semelhança em relação ao número de habilidades que evoluíram (em ambos os trabalhos cinco tarefas apresentaram evolução após estimulação, incluindo também a consciência fonológica geral). O que diferiu entre os estudos foi o

tipo de tarefa que apresentou evolução estatisticamente significativa com as oficinas. Portanto, não pode-se afirmar que as oficinas aliadas a práticas de letramento produzem resultados quantitativamente melhores do que as oficinas que não enfocam o letramento. Pode-se considerar, no entanto, que, no presente trabalho, houve uma diferença qualitativa na realização das oficinas, pois as crianças demonstraram muito interesse, ficaram constantemente animadas e motivadas e estavam empenhadas na realização das atividades propostas. Estes resultados, portanto, não podem ser conclusivos, pois para verificar se este se mantém é necessário realizar pesquisas comparativas com maior número de pré-escolares e é importante também que haja um aumento no número de sessões.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou verificar se oficinas de consciência fonológica aliadas à contação de histórias produziam efeitos nas habilidades de consciência fonológica em pré-escolares de 5 anos matriculados em uma escola da rede particular do município de Nova Friburgo.

As tarefas enfocadas nas oficinas para a presente pesquisa foram de rima, aliteração e consciência silábica, as quais foram aliadas a práticas de contação de histórias, utilizando-se cenários lúdicos e foram abordadas durante 13 sessões.

Verificou-se neste estudo que a partir das aplicações de tais oficinas na turma de pré-escolar III pode-se obter maior evolução no que concerne à consciência fonológica geral e nas habilidades de síntese silábica, identificação de sílaba medial, exclusão silábica e produção de palavra com o som dado quando comparados ao grupo controle. Em relação ao questionário aplicado, pode-se observar uma evolução em relação a práticas de letramentos, no que diz respeito a questões relacionadas a hábitos de leitura e quantidades de histórias lidas por semana, demonstrando, assim, a importância do papel e da presença da família.

Considerando a importância da consciência fonológica e do letramento para alfabetização segundo Maluf e Barrera (1997) e Soares (2004), a partir da presente pesquisa pode-se constatar o quanto é importante que estas habilidades sejam ainda enfocadas no período da pré-escola, pois estas trouxeram efeitos positivos quando os participantes foram reavaliados, ou seja, resultados superiores nas crianças que receberam a intervenção.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados, com um número maior de participantes e sessões, pois na literatura há poucas obras que discorrem sobre oficinas de consciência fonológica em grupo na educação infantil ou práticas de letramento nas séries iniciais, principalmente enfocando estas duas habilidades conjuntamente. Também sugere-se que a consciência fonológica e práticas de letramento sejam realizadas de forma mais constante e sistemática com escolares e que sejam realizadas práticas de letramento diretamente direcionada aos pais, como também ações realizadas na

escola com os professores, a fim de formar multiplicadores. Além disso, propõe-se a realização de estudos que enfoquem a estimulação da consciência fonológica e funções executivas para verificar se estas produzem efeitos na aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita.

REFERÊNCIAS

- Almeida, v. F.; farago, a. L. A importância do letramento nas séries iniciais. Cadernos de educação: ensino e sociedade, bebedouro - sp, v. 1, n. 1, p. 204-218, 2014. [Http://bit.ly/2ahdsqb](http://bit.ly/2ahdsqb)
- Bigochinsky, e.; eckstein, m. P. W. A importância do trabalho da consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita. Ensaios pedagógicos: revista eletrônica do curso de pedagogia das faculdades opet, 2016. [Www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n11/artigo4.pdf](http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n11/artigo4.pdf)
- Bimonti, r. P. A importância da consciência fonológica na educação infantil. 2008. 42 f. Monografia (especialização) - curso de curso de especialização lato sensu em distúrbio de aprendizagem, centro de referência em distúrbios de aprendizagem – crda, são paulo, 2008. Disponível em: www.crda.com.br/tccdoc/20.pdf
- Brito, c. L. R. Et al. Habilidades de letramento após intervenção fonoaudiológica em crianças do 1º ano do ensino fundamental. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol., são paulo, v. 15, n. 1, p. 88-95, 2010. [Http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1516-80342010000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1516-80342010000100015&lng=en&nrm=iso)
- Campos, m. I. B.; pinheiro, j.m.; benício, w.c.s. alfabetização, letramento e consciência fonológica: implicações na escrita. Linguagem, educação e memória, são paulo, 8 ed, junho de 2015. [Https://periodicosonline.uems.br/index.php/wrlem/issue/download/79/90](https://periodicosonline.uems.br/index.php/wrlem/issue/download/79/90)
- Capovilla, a. G. S; dias, n. M.; montiel, j. M. Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar. Psico-usf (impr.), itatiba , v. 12, n. 1,p. 55-64, 2007. [Http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1413-82712007000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1413-82712007000100007&lng=en&nrm=iso)
- Carvalho, l. S. O ensino da fonética e fonologia no curso de letras/ português: uma experiência com alunos da universidade estadual do piauí – uespi. In: simpósio internacional de ensino de língua, 2012. [Http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_186.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_186.pdf)
- Dambrowsky, a.b et al. Influência da consciência fonológica na escrita de pré – escolares. Rev cefac, são paulo, v. 10, n. 2, p. 175-181, 2008. [Www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1516-18462008000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1516-18462008000200006)
- Farias, c. C; costa, a. C.; santos, r. M. Eficácia do uso de um software para estimulação de habilidades de consciência fonológica em crianças. Audiol., commun. Res., são paulo, v. 18, n. 4, p. 314-320,dez. 2013. [Http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s2317-64312013000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s2317-64312013000400013&lng=en&nrm=iso)
- Freitas, g.c.m. sobre a consciência fonológica. In: lamprecht. R. (org.) Aquisição fonológica do português. Porto alegre: artmed. 2004. P. 179-192.
- Freitas, m.j.; alves, d.; costa, t. O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica. [s.l.]: ministério da educação, 2007 <http://bit.ly/2zdxl0a>
- Macedo, a. A. Et al., programa fonoaudiológico de promoção do letramento (pfpl). Distúrbios da comunicação, são paulo, v. 27, n. 2, p. 248 – 255, 2015. [Https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/21447](https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/21447).

Maluf, maria regina; barrera, sylvia domingos. Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicol. Reflex. Crit.*, porto alegre, v. 10, n. 1, p. 125-145,1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0102-79721997000100009&lng=en&nrm=iso

Moojen, s. (org.). *Consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial*. São paulo: casa do psicólogo, 2 ed., 2011.

Moreira, a. I. A. Níveis da consciência fonológica. Universidade portugalense, [s.l.], 2013. Repositorio.uportu.pt/bitstream/11328/675/1/tmoe%205.pdf

Nascimento, p. C. C. Alfabetização: concepções e métodos. In: v colóquio internacional de educação e contemporaneidade, 2011, são cristóvão - se. Anais do v colóquio internacional de educação e contemporaneidade. São cristovão – se: [s.n.]. [Http://bit.ly/2zdpxyh](http://bit.ly/2zdpxyh)

Nunes, c. Frota, s.; mousinho, r. Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. *Rev. Cefac*, são paulo, v. 11, n. 2,p. 207-212, 2009. [Http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1516-18462009000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1516-18462009000200005&lng=en&nrm=iso)

Paula, g. R; mota, h. B.; keske-soares, m. A terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização. *Pró-fono r. Atual. Cient.*, barueri - sp, v. 17, n. 2, p. 175-184, ago. 2005. [Http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-56872005000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-56872005000200006&lng=pt&nrm=iso)

Pestun, m. S. V. Et al. Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita. *Revista semestral da associação brasileira de psicologia escolar e educacional*, são paulo, v.14, n. 1, 2010. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a11.pdf>

Ribeiro, n.; souza, l. A. P. Efeitos do(s) letramento(s) na constituição social do sujeito: considerações fonoaudiológicas. *Rev. Cefac*, são paulo, v. 14, n. 5, p. 808-815, 2012. [Http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1516-18462012000500006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1516-18462012000500006&lng=en&nrm=iso)

Santos, m. J.; maluf, m. R. Consciência fonológica e linguagem escrita: efeitos de um programa de intervenção. *Educ. Rev.*, curitiba, n. 38, p. 57-71, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-40602010000300005&lng=en&nrm=iso>

Santos e barrera (2017) *psicologia escolar e educacional*, sp. Volume 21, número 1, janeiro/abril de 2017: 93-102. [Https://www.scielo.br/j/pee/a/gwxgb5swqpgqjz7k5ygrqnn/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/pee/a/gwxgb5swqpgqjz7k5ygrqnn/?format=pdf&lang=pt)

Soares, m. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Universidade federal de minas gerais, centro de alfabetização, leitura e escrita. *Revista brasileira de educação*. Trimestral, n. 25, 2004. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 12 set. 2017.

Soares, m. Letramento em verbete: o que é letramento?. São paulo: autêntica, 1999. [Https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/4soares_letramento.pdf](https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/4soares_letramento.pdf)

Souza, j. C., bagetti, t. Habilidades de processamento fonológico após a estimulação da consciência fonológica em pré-escolares. In prep.